

AMT ELABORA ANÁLISE ESTATÍSTICA AO TRANSPORTE DE LONGA DISTÂNCIA DE PASSAGEIROS EM PORTUGAL

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) dando continuidade à publicação de análises estatísticas periódicas setoriais, e com o objetivo de promover a divulgação pública de informação global, integrada e sistematizada, elaborou a análise **Transporte de Longa Distância de Passageiros em Portugal**.

No documento:

- É apresentada uma análise comparada entre as diversas opções de transporte – ferroviário de longo curso, rodoviário expresso e transporte individual – ao nível da rede de infraestruturas, da distribuição modal do transporte e dos custos de acesso à infraestrutura e custos de energia de tração;
- São apresentados alguns indicadores para um conjunto de eixos geográficos nos quais coexistem ofertas de transporte rodoviário expresso e ferroviário e que se considerou serem representativos de diversas realidades territoriais, designadamente um eixo longitudinal que atravessa as regiões litorais mais densamente povoadas e eixos transversais que as ligam às regiões de baixa densidade do interior do país.

Esta análise estatística foca-se no ano de 2023, não obstante em alguns indicadores ser retratada a evolução em períodos mais alargados. Na sua elaboração, além da informação recolhida diretamente pela AMT, foram utilizados dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT) e do Eurostat.

De entre os conteúdos do documento, destacam-se os seguintes:

- a) A Rede Rodoviária Nacional (RRN) registou um aumento de 21% desde o ano 2000, atingindo 14,3 mil km em 2023, distribuídos por praticamente todo o território nacional. A rede de autoestradas, integrada na RRN, apresentou um crescimento de 110% no mesmo período, cifrando-se em 3,1 mil km. Em contrapartida, a Rede Ferroviária

Nacional (RFN) sofreu uma redução de aproximadamente 10%, para 2,5 mil km, embora tenha ocorrido uma duplicação da rede eletrificada e um crescimento de 23% na extensão da rede com duas ou mais vias, em especial entre 2000 e 2010;

- b) A procura no transporte ferroviário tem-se mantido relativamente constante desde 2011, exceto a redução acentuada verificada durante o período COVID-19. A oferta, integralmente assegurada pela CP no transporte de longo curso, reduziu em 2020 e, embora tenha apresentado algum crescimento, ainda não retomou os níveis de 2019 e dos anos anteriores;
- c) No transporte rodoviário, o cenário é significativamente distinto. Apesar da redução registada em 2020, observou-se um crescimento expressivo em 2022 e 2023, atingindo, em 2023, um valor 147% superior ao de 2011. Este aumento na atividade coincidiu com a entrada de um novo operador no mercado, a FlixBus, que se veio juntar à RNE – Rede Nacional de Expressos, o que contribuiu para um crescimento de 91% na oferta de transporte rodoviário expresso em comparação com 2019. Como resultado deste crescimento, o transporte rodoviário aumentou a sua quota no mercado de longa distância, em termos do número de passageiros, passando de uma média de 28% no período entre 2011 e 2019 para 51% em 2023;
- d) A análise dos custos de acesso à infraestrutura e dos custos de energia de tração revela que o transporte individual tem os maiores custos, tanto por lugar-km (LKm) como por passageiros-km (PKm). Em termos de custos por PKm, por exemplo, apresenta custos cerca de 10 vezes superior ao transporte ferroviário e 6 vezes superior ao transporte rodoviário expresso;
- e) A análise dos eixos de mobilidade, que precede um futuro estudo da AMT sobre a substituibilidade e complementaridade entre os vários modos de transporte de longa distância, destaca, sobretudo, que o custo médio para o utilizador é significativamente mais elevado no transporte individual (27 cênt./PKm) em comparação com o ferroviário (7 cênt./PKm) e o rodoviário (5 cênt./PKm).
- f) Apesar de apresentar custos para o utilizador entre 3,5 e 5,5 vezes superiores aos do transporte coletivo, o transporte individual concentra cerca de 90% da repartição modal de passageiros (em todas as distâncias). Este facto sugere que há outros fatores

relevantes além do preço a contribuir para a transferência modal, designadamente, a ligação direta ao destino, a rapidez, o conforto e a frequência.

Consulte a [Análise Estatística do Transporte de Longa Distância de Passageiros em Portugal](#)